CORREIO DO VALE

POR **ANA LUIZA ROSSI**

ARQUIVO



Ferreti, Rubinho e Jordão ainda podem recorrer da decisão judicial

Ferreti apoia Angra 3, mas aponta que 'deveria ter brigado' antes

O prefeito de Angra dos Reis, Claudio Ferreti, afirmou durante o lançamento do calendário oficial de eventos da prefeitura para 2027 que se encontrou com o representantes do Tribunal de Contas da União (TCU), Superior Tribunal de Justiça (STJ) e outras autoridades para discutir sobre o setor nuclear, em especial, sobre a retomada de Angra 3. Em vídeo, publicado pelo portal Realidade de Angra, o prefeito afirma que é favorável pela sequência da terceira usina, uma vez que esta já seria a realidade da cidade. "Porque o que foi feito em nossa cidade já tem a consequência. Nós deveríamos ter brigado na época em que foi implantado. Tenho certeza que, se a sociedade angrense discutisse, a usina não estaria em Angra. Iríamos trabalhar o turismo naquela região, que é maravilhosa. Mas aconteceu. E a gente precisa aproveitar a situação para trazer recursos para resolver problemas", afirmou.

'Eu ia entrar na Justiça para fechar Angra 1 e 2'

Na sequência, o prefeito revelou ter conversado com o presidente da Eletronuclear, Raphael Ehlers, para falar sobre a questão que envolve o Hospital da Praia Brava, gerido pela Fundação Eletronuclear de Assistência Médica (FEAM).
O prefeito afirmou que ele se sensibilizou com relação a crise financeira da unidade, que terá um encaminhamento favorável. Ferreti, no entanto, disparou: ""Mas eu falei que se caso fechasse o Hospital da Praia Brava, eu ia entrar na Justiça para fechar Angra 1 e Angra 2".

ARQUIVO



Usinas ficam localizadas na CNAAA, na praia de Itaorna

Fechamento do HPB impede operação de usinas

Em reportagem publicada pelo Correio Sul Fluminense na última quarta-feira (11), o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica nos Municípios de Paraty e Angra dos Reis (Stiepar), Cassio Tilico, confirmou, no entanto, que uma eventual fechamento de portas da unidade hospitalar poderia provocar o impedimento da operação das duas usinas, localizadas na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), complexo nuclear na praia de Itaorna.

Unidade integra plano de emergência nuclear

O Hospital da Praia Brava integra o Plano de Emergência Nuclear do complexo e é um dos requisitos regulatórios do Plano de Emergência Externo. Em caso de emergência radiológica, a unidade está equipada para dar resposta aos fatos que poderiam envolver funcionários e moradores das adjacências. Outro ponto, é sua posição estratégica, às margens da Rodovia Rio-Santos.

Sucateamento

Além disso, o movimento Todos pelo Hospital de Praia Brava afirmaram que, mesmo que a unidade não feche, tem ocorrido um estrangulamento financeiro: "Vai ser um hospital sucateado. A Eletronuclear deve investir muito mais na FEAM. As autoridades devem estipular um percentual da receita da Eletronuclear para ser investido".

Entenda a crise

Em maio, a FEAM anunciou um cenário de preocupação enfrentado pelo hospital devido a dificuldades financeiras, limitações operacionais e insegurança sobre a manutenção plena de serviços prestados à população motivadas pela redução de recursos. Com a crise, o setor de emergência passou a operar em Emergência Referenciada.

Alternativas

Procurada pelo Correio Sul Fluminense para falar sobre os descobramentos do hospital, a Eletronuclear afirmou que acompanha com atenção e solidariedade a situação enfrentada pela FEAM. "A companhia está empenhada em identificar alternativas que contribuam para a sustentabilidade da fundação e a continuidade de suas atividades".

Apoio extraordinário

"Nesse sentido, trabalha na avaliação de uma possibilidade de apoio extraordinário ainda em 2026, observados os parâmetros legais, regulatórios e de governança corporativa. Cabe destacar que a Feam é uma instituição privada, com personalidade jurídica e administração próprias", afirmou a estatal, em nota.

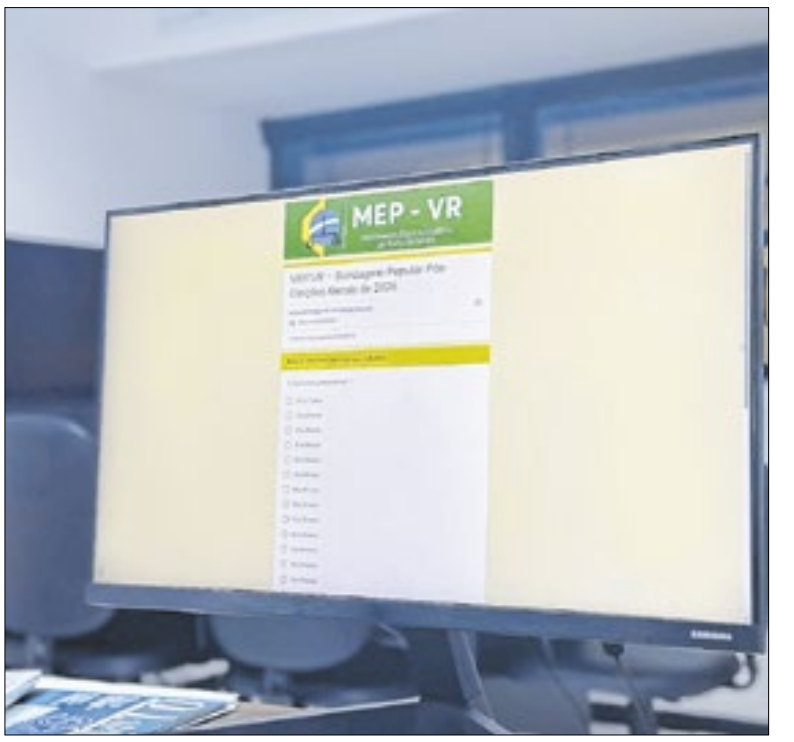
Sobre a FEAM

Ainda, a Eletronuclear destacou que a Feam é uma instituição privada, com personalidade jurídica e administração próprias. "No âmbito da relação institucional entre as entidades, a Eletronuclear realiza contribuições anuais à fundação, nos termos dos instrumentos aplicáveis e das condições previstas em lei", concluiu.

Paraty sobe em ranking

A Prefeitura de Paraty atingiu 71,58% no Índice de Transparência Pública de 2026, segundo dados divulgados pelo Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP). O resultado representa um avanço de 15,53 pontos percentuais em relação à avaliação de 2025 e de 51,13 pontos percentuais na comparação índice em 2022.

ANA LUIZA ROSSI



Questionário está disponível nas redes sociais do movimento @mepvr

MEP inicia nova pesquisa popular pós-eleições em Volta Redonda

Sondagem pretende ouvir 350 pessoas sobre eleitos e demandas para região

Da **Redação**

O Movimento Ética na Política de Volta Redonda (MEP.VR) iniciou neste domingo (15), Dia da Proclamação da República, a Sondagem Popular Pós-Eleições Gerais 2026. A pesquisa pretende ouvir 350 pessoas para identificar a percepção da população sobre os representantes eleitos, a confiança nas instituições e as principais demandas para Volta Redonda e região.

A coleta de informações será realizada até o dia 19 de novembro, Dia da Bandeira. Estudantes e colaboradores do Pré-Vestibular Cidadão (PVC), professores e voluntários do MEP participarão da mobilização, com aplicação de questionários digitais e entrevistas presenciais em diferentes bairros do município.

A iniciativa dá continuidade ao trabalho de escuta popular desenvolvido pelo Movimento desde 1999, período em que foram realizadas mais de 150 sondagens sobre assuntos de interesse público. A nova edição também retoma a experiência promovida após as eleições municipais de 2024, com o objetivo de acompanhar a percepção da sociedade sobre a representação política e as demandas coletivas.

O projeto terá apoio metodológico de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), representada pela professora Ana Paula Vasconcelos Gonçalves, e da Universidade Federal Fluminense (UFF), por meio do professor adjunto Márcio Eustáquio Maria, do campus Aterrado.

Segundo a professora Ana Paula Vasconcelos, as sondagens realizadas pelo MEP têm como objetivos compreender a realidade local e estimular a reflexão da população sobre os problemas da cidade.

A sondagem abordará temas como participação eleitoral, experiência do primeiro voto, confiança nos representantes e nas instituições, expectativas em relação aos governos federal e estadual e prioridades para Volta Redonda e o Brasil.

DIÁLOGO COM ELEITOS

Os resultados da pesquisa poderão subsidiar um encontro promovido pelo MEP ainda este ano, com deputados eleitos da região Sul Fluminense. A proposta é criar um espaço de diálogo sobre as demandas apontadas pelos moradores e os desafios para o desenvolvimento regional.

A iniciativa também pretende contribuir para as discussões que antecederão as eleições municipais de 2028.